

## **Encontrando um Lugar para o corpo na aula de filosofia**

*Adilson Nascimento de Jesus*

*Joviniano José Rezende Oliveira*

O que nos levou a desenvolver a pesquisa, Filosofia e movimento, que introduz os Grupos de Movimento como recurso pedagógico nas aulas de Filosofia do ensino médio? Sem ignorar as limitações da estrutura escolar, ou responsabilizar o professor pelo “fracasso” dessa estrutura, a pesquisa busca oferecer alternativas de sensibilização para problemas filosóficos.

A Análise Bioenergética combina, no processo terapêutico, o trabalho físico, emocional e mental (LOWEN, 1985), para ampliar a consciência pessoal e a percepção da realidade. No Brasil, a prática de exercícios em grupo tem sido chamada de Grupo de Movimento.

Nas oficinas do projeto, no Grupo de Movimento, por meio das respirações conscientes e dinâmicas de grupo os participantes são sensibilizados (GAMA & REGO, 1996), com isso busca-se “corporificar” as questões filosóficas. A intenção é propiciar, entre os estudantes, a conexão dos conflitos relacionados com as fases do desenvolvimento com alguma questão fundamental da História da Filosofia. O trabalho se iniciaria a partir da faixa ocular, mas nos atentamos de que o desenvolvimento do embrião é céfalo-caudal. Nesse sentido, era crucial iniciar o trabalho a partir da pele e do toque. Qual seria o problema filosófico que poderia ser sensibilizado a partir disso?

Encontrei no mito de Pandora uma metáfora sobre o corpo. A primeira oficina do projeto teve como tema: “Encontrando um lugar para o corpo: tornou-se o corpo a caixa de Pandora?”. Em 2013, essa oficina foi integrada no projeto interdisciplinar “Você tem medo de

quê?”, na E. E. Prof. Coriolano Monteiro. Em 2014, as oficinas foram realizadas apenas com o Terceiro Ano A da mesma escola, no qual também apliquei a oficina “O Espanto ou Estranhamento: Admiração ou Curiosidade?” que relacionei com a faixa ocular. A última oficina: “Conversando a gente se entende?” relaciona a faixa oral com a questão da comunicação.

Inspirado em Deleuze, Gallo defende a criação de conceitos, como algo exclusivo da Filosofia, por isso ensiná-la passa a ser uma “oficina de conceitos” (Gallo, 2006: 22). Essa oficina tem três etapas: sensibilização, problematização e conceituação. A sensibilização é o componente afetivo com o tema trabalhado, ou seja, é ‘sentir na pele’ o problema filosófico.

Nas minhas oficinas apresento aos estudantes o problema filosófico, e em seguida o Grupo de Movimento para sensibilizar a reflexão, com o intuito de possibilitar a conexão entre percepções e problema apresentado. Tenho avaliado por meio dos depoimentos que as turmas que passam pelo processo da vivência conseguem relacionar melhor o problema filosófico com o cotidiano.

Em maio de 2015, a oficina “O Espanto ou Estranhamento: Admiração ou Curiosidade?”, foi aplicada para um grupo de professores de Filosofia numa reunião da Diretoria de Ensino Campinas Leste, com repercussão significativa. Vislumbramos um novo passo para trajetória do projeto “Filosofia e Movimento” que é o de também contribuir na formação de professores.

### **Sobre os autores:**

**Adilson Nascimento de Jesus** é professor assistente do Departamento de Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Mestre em Educação Física (UNICAMP), Doutor em Educação (UNICAMP) com pós doutorado na Université de Paris VIII.

Joviniano J. R. Oliveira é professor de Filosofia na Rede Estadual de Campinas, é Mestre em Filosofia (UNICAMP) e psicoterapeuta corporal reichiano com Certificação Internacional em Análise Bioenergética (CBT).

**Referências:**

GALLO, Silvio. "A Filosofia e seu ensino: conceito e transversalidade". Ethica. Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 17 a 35, 2006.

GAMA, Maria Ercília Rielli & REGO, Ricardo Amaral. Grupos de Movimento. São Paulo: Instituto Sedes Sapientiae. 1996.

LOWEN, Alexander & Lowen, L. Exercícios de bioenergética: o caminho para uma saúde vibrante. 5.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Ágora, 1985.